

PROJETO “PARADA DA LEITURA”

AZAMBUJA, F¹, REISCHAK, D²., MUNHOZ, L.³, MARQUES, V⁴

¹Prefeitura Municipal de Bagé – Bagé – RS – Brasil -

alvesazambujaflavia@gmail.com

² Prefeitura Municipal de Bagé – Bagé – RS – Brasil

danielareischakpereira@gmail.com

³ Prefeitura Municipal de Bagé - Bagé - RS - lenisafernandesmunhoz@gmail.com

⁴Prefeitura Municipal de Bagé – RS - kaicamarques@gmail.com

RESUMO

Este trabalho busca refletir sobre práticas de sala de aula implementadas nas classes de Língua Portuguesa com foco na promoção da leitura dentro e fora da sala de aula. A intervenção aconteceu nas turmas de sexto a nono ano da Escola Municipal Cívico Militar de Ensino Fundamental Dr. João Severiano da Fonseca e foi realizada pelas três professoras de Língua Portuguesa e autoras do texto. A motivação do trabalho em sala de aula foi o de desenvolver o hábito de leitura. As atividades desenvolvidas foram diversas e de acordo com os interesses das turmas identificados pelas professoras regentes. O trabalho se mostrou relevante na ampliação do repertório leitor e na valorização da leitura ao se dar espaço em sala de aula e não apenas esperar que os alunos leiam em outros momentos. Conclui-se que esse trabalho é uma primeira iniciativa para alcançar os objetivos esperados e que o trabalho para desenvolver o hábito da leitura deve ser constante e consistente, não se limitando a atividades isoladas.

Palavras-chave: leitura, língua portuguesa, anos finais.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre atividades em sala de aula para motivar e desenvolver o hábito da leitura com estudantes de 6º, 7º, 8º e 9ºs anos da E.M.CM.E.F. Dr. João Severiano da Fonseca. O projeto, intitulado “Parada da Leitura”, foi desenvolvido em parceria com as professoras de Língua Portuguesa desta instituição através de atividades que oportunizassem o acesso a diversos tipos de textos e leituras em sala de aula através de rodas de leitura, produção de resenhas, leituras de trechos de livros. Como objetivos específicos buscamos despertar o hábito e a apreciação pela leitura, proporcionar aos alunos a oportunidade de ampliar seus conhecimentos em relação a si próprios e sua vivência na sociedade. Além de promover pensamentos críticos pessoais e culturais e possibilitar o acesso aos

diversos tipos de leitura na escola, buscando, enquanto processo, efetivar a leitura e a escrita. A proposta de leitura de textos desenvolvida em sala de aula é um exercício de estímulo da imaginação e criatividade e, através desses recursos, os professores podem fazer com que seus alunos vivenciem experiências no que diz respeito à leitura e formação do leitor, fato que é defendido nos Referenciais Curriculares do Governo do Estado do RS: Leitura é interação: o ato de ler implica diálogo entre sujeitos históricos. Desse modo, as atividades de leitura, desde as primeiras etapas escolares, visam ao desenvolvimento de competências que permitam compreender que todo o texto tem um autor e, como tal, é a manifestação de um ponto de vista, a partir de um determinado contexto histórico e concreto. (RS, 2009. p. 55) Essa compreensão de que textos estão situados em um contexto histórico a partir dos pontos de autores também situados historicamente faz com que os alunos desenvolvam uma leitura crítica. Além de não desconsiderarem os fatores que levaram a determinada produção ao mesmo tempo em que compreendem as reverberações em nosso tempo. A leitura de mundo precede a leitura da palavra, uma vez que “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente”. (FREIRE, 1989, p.11/20). Ao ampliar o repertório de textos dos alunos, espera-se também ampliar a leitura de mundo dos mesmos.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A efetivação do trabalho se deu durante as aulas de Língua Portuguesa, onde foram apresentados aos estudantes diversos gêneros textuais por meio de diferentes estratégias. Uma delas foi a produção de uma Vitrine Literária, em que cerca de quatro (4) livros da biblioteca da escola foram escolhidos para ficar em destaque, para que os alunos saibam os títulos disponíveis na escola para empréstimo. Outra atividade de promoção dos livros, foi a leitura de trechos de textos para despertar a curiosidade sobre a continuidade da história. Um aluno do nono escolheu um trecho e leu nas demais turmas. A ideia é que essa atividade aconteça uma vez ao mês. Além disso, durante todo o ano, uma vez na semana os alunos leem um livro escolhido por eles mesmos. Depois de terminada essa atividade, os alunos apresentam resenhas orais sobre suas leituras. Além da leitura, os alunos foram incentivados a produzirem alguns gêneros específicos, já que acreditamos que leitura e escrita devem estar interligadas. Os gêneros produzidos foram: poemas, crônicas, contos de mistério, biografias e

autobiografias. Algumas das produções foram enviadas para avaliação e possível participação na 7ª Antologia, projeto da Secretaria de Educação Municipal. Outros foram para o livro “Escritores do morro”, produzido pela escola. E outros foram para o jornal da escola, o jornal “Fala, João”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final, percebe-se que a experiência com as Rodas de leitura e o trabalho com gêneros textuais são extremamente relevantes e podem ampliar o repertório leitor e o aprofundamento da leitura autônoma. Por meio da mediação do professor, buscam-se novas interações com o livro de maneira prazerosa, entendendo as histórias como fonte de múltiplas informações e também de entretenimento. Por isso, tende-se a compartilhar experiências pelo prazer da leitura, pela criticidade, pelo escutar o outro, pela oralidade, priorizando a leitura colaborativa e compartilhada.

4 CONCLUSÃO

O trabalho desenvolvido mostrou-se relevante na medida que deu espaço para leitura em sala de aula, espaço relegado, que geralmente é reservado a conteúdos gramaticais nas aulas de língua portuguesa. Tradicionalmente, se espera que o aluno dê importância à leitura, sem dar espaço em sala de aula para isso. Paradigma que tentamos quebrar com iniciativas simples em sala de aula. Durante a intervenção foi possível refletir sobre a importância de o trabalho com a leitura em sala de aula ser sistemático e não isolado. Essa foi uma primeira iniciativa que precisa ser retomada e aprimorada. Além disso, apesar de não ser o foco do projeto, percebeu-se a importância do trabalho colaborativo entre as professoras que puderam planejar juntas as atividades desenvolvidas e, assim, discuti-las e aprimorá-las conforme planejavam e/ou aplicavam. O trabalho de docência compartilhada (SCHLATTER, COSTA, 2020; LEMOS, 2014) se dá por meio da colaboração entre professores com mais ou menos experiência, em que ambos contribuem em termos de elaboração de material e intervenção e, por consequência, auxiliam na formação um do outro. Neste caso, a colaboração foi por meio do planejamento das atividades e a intervenção aconteceu na sala de aula de cada professora.

REFERÊNCIAS

SCHLATTER, M.; COSTA, E.V. Docência compartilhada como design de formação de professores de português como língua adicional. **Calidoscópico**, v. 18,n. 2, maio-agosto 2020. p. 352 – 372, 2020.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, 1989. LEMOS, F.C.F. 2014. A formação do professor para o ensino de língua adicional em ambientes digitais com docência compartilhada. Dissertação (Mestrado em Letras). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014. **A formação do professor para o ensino de língua adicional em ambientes digitais com docência compartilhada. Porto Alegre, RS.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 122 p.

RIO GRANDE DO SUL. Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul – **Lições do Rio Grande: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Porto Alegre: SE/DP, 2009.